

Tiros contra covereadora do PSOL agitam as redes

Três parlamentares mulheres transexuais foram atacadas na semana em que se comemorou o Dia da Visibilidade Trans

Betina Barros

3 de fevereiro de 2021

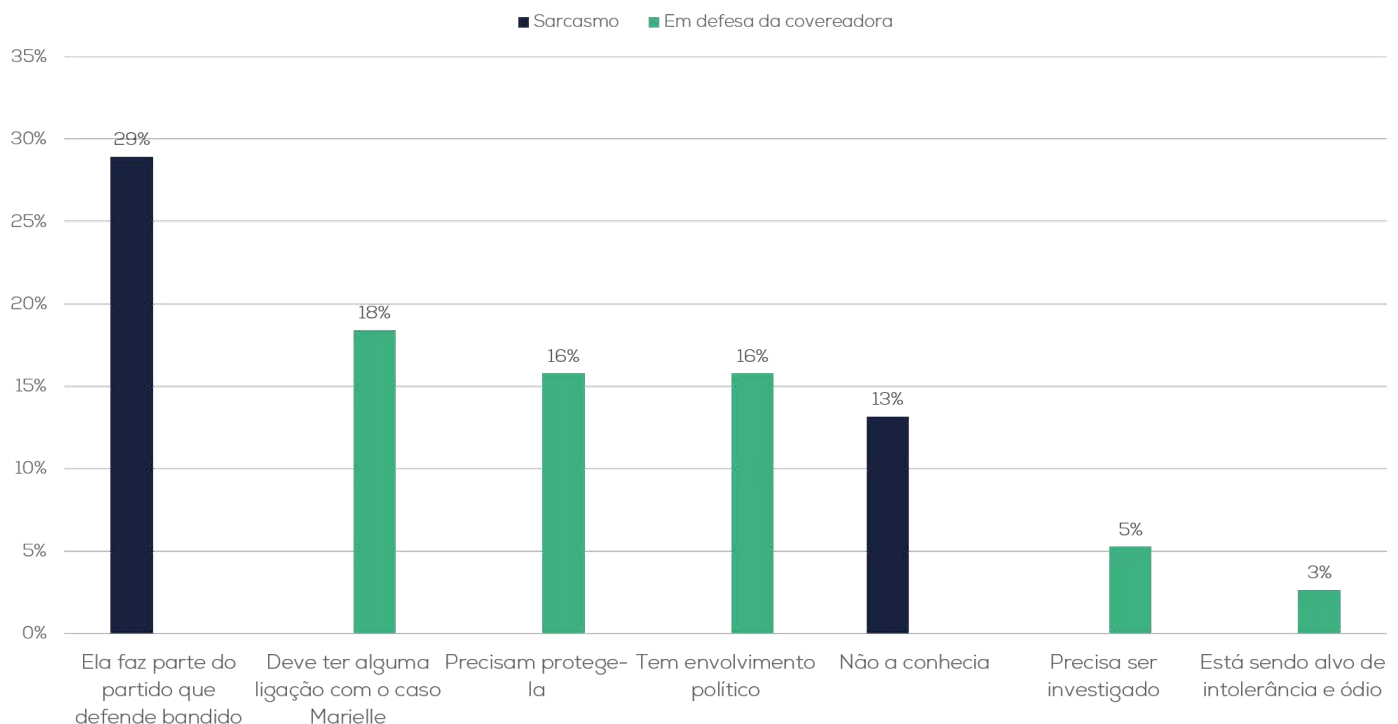
Três dias antes do "Dia da Visibilidade Trans no Brasil", a casa de Carolina Iara, uma das representantes do mandato coletivo Bancada Feminista (PSOL) eleito para a Câmara Municipal de São Paulo, foi atingida por pelo menos dois disparos de arma de fogo. Segundo mostram as imagens obtidas por uma câmera de segurança, um carro teria passado na frente da residência de Carolina e disparado em direção ao imóvel. Ninguém foi ferido.

Apesar de outros fatos semelhantes terem ocorrido na mesma semana – três parlamentares do PSOL, todas mulheres transexuais, foram vítimas de ameaças e atentados nos últimos dias –, uma parte importante do público digital reagiu de forma sarcástica à notícia da violência contra ela. Os internautas que se preocuparam com a covereadora representaram 40% do total de comentários analisados, enquanto uma fração muito próxima, 38%, reagiu ao evento afirmando que Carolina pertence a um partido que é "responsável por defender bandidos".

No gráfico a seguir, são expostas as motivações dos comentários realizados por internautas no Facebook. Entre aqueles que reagiram com sarcasmo, 29% sublinharam que o partido de Carolina defende bandidos, enquanto 13% fizeram questão de afirmar que não a conheciam. Desses comentários, infere-se que há um certo menosprezo dessa parte do público com a violência sofrida pela psolista.

Entre aqueles que se manifestaram em defesa da covereadora, 18% afirmaram que era possível que o caso tivesse alguma relação com a morte da também vereadora do PSOL, Marielle Franco; 16% que era preciso, a partir de agora, protegê-la; 16% que provavelmente o atentado foi motivado por razões políticas; 5% que era preciso investigar o crime e 3% que a vítima na verdade foi alvo de um delito de intolerância e ódio.

Motivo dos comentários de internautas no Facebook



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook

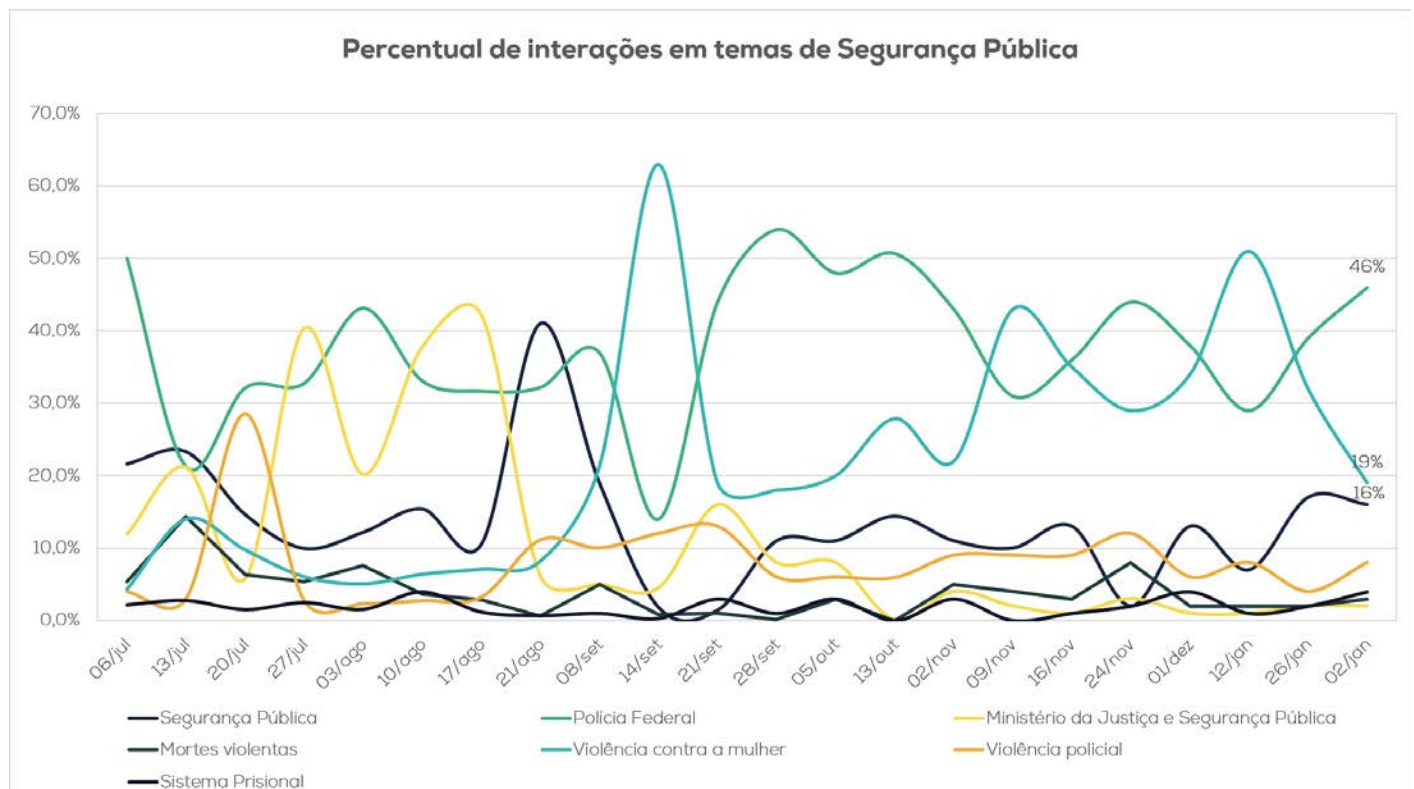
Outra notícia bastante central para as discussões sobre Segurança Pública foi o levantamento inédito obtido pelo jornal *O Globo*, via [Lei de Acesso à Informação junto ao Exército e à Polícia Federal \(PF\)](#), dos dados de armamento da população civil. Segundo a reportagem, se em 2018 eram 697 mil armas, dois anos depois o país chegou a 1,151 milhão de armas legais, o que significou um aumento de 65%.

Apesar dos dados terem sido inicialmente divulgados na matéria do jornal *O Globo*, o público digital acabou se engajando mais com [a reportagem sobre o tema veiculada no jornal *Gazeta do Povo*](#), que chegou a ter um engajamento de mais de 11 mil internautas. Como o público do jornal é notadamente mais conservador, a reportagem, realizada em tom de denúncia, acabou gerando um efeito contrário ao inicialmente desejado, na medida em que circulou mais fortemente em círculos que apoiam o armamento civil.

Desse modo, a proporção de internautas que aprovaram a notícia se destacou. Cerca de 65% do público digital que interagiu com a reportagem aprovou o resultado do levantamento, enquanto apenas 13% desaprovou e 22% manteve-se neutro. Entre os motivos daqueles que opinaram de forma contrária ao armamento civil, destacou-se a ideia-chave de que é necessário armar a população (45%), já que é melhor o “cidadão de bem” ser a pessoa armada ao “bandido” (24%) e que a população precisa poder se defender (14%). Até os Estados Unidos foram citados como exemplo a ser seguido no caso das armas, para 3% dos internautas.

Entre os contrários, o principal argumento foi de que apenas grupos privilegiados tiveram acesso às armas, o que não resulta, portanto, em um aumento da capacidade da população se defender.

Na última semana, o *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*, também realizou o levantamento semanal a respeito de como estão repercutindo nas redes temas chaves em Segurança Pública. As categorias *Polícia Federal* (46%), *Violência contra a mulher* (19%) e *Segurança Pública* (16%) se destacaram nesse último período entre todos os temas mapeados.



Sobre a *Polícia Federal*, dois temas ganharam destaque nas redes, motivando os *tweets* com mais interações. Um deles foi a divulgação de que a frota aérea do PCC é maior do que a soma total de aviões e helicópteros das Polícias Civil e Militar de São Paulo. [A notícia foi exaltada por Alan Lopes, que ainda acrescentou a obtenção pela PF de R\\$ 1 bilhão em bens e valores apreendidos e bloqueados.](#) O tema também apareceu no mapeamento da categoria *Segurança Pública* em [tweet da deputada Carla Zambelli](#) que atribuiu a precariedade da frota estatal ao governador de São Paulo, João Dória.

Ainda sobre *Polícia Federal*, [Eduardo Bolsonaro também apareceu entre os tweets mais interagidos](#), em *post* que fez referência ao relatório do ministro do STF, Alexandre de Moraes, em que ele afirma que não encontrou elementos para indiciar os investigados pela realização ou financiamento de “atos antidemocráticos”. O tema já tinha aparecido no levantamento anterior, conforme publicamos na sessão [O que dizem as redes da Edição 73](#).

Na categoria *Violência contra a mulher*, um mesmo assunto apareceu nos dois *tweets* com mais interações do tema. As publicações fizeram referência ao *stories* publicado por um influenciador do Acre, chamado Alex Thomas, em que ele compara a foto de uma seguidora a uma imagem de Eliza Samúdio, ex-mulher do goleiro Bruno Fernandes de Souza, e que foi assassinada pelo ex-jogador.

Na publicação, ele afirma: “A cara da Eliza Samudio, uma hora ela encontra o Bruno dela”. [Dois tweets repudiam o fato](#), sendo que um deles inclusive [compartilha a notícia de que a mãe de Eliza estaria buscando processar o influenciador](#).

Betina Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Sociologia (PPGS-UFRGS) e pesquisadora no Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/deiqvuqomp>

